

RELAÇÃO ENTRE A RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA E O GERENCIAMENTO DE RESULTADOS

<http://dx.doi.org/10.21527/2237-6453.2024.60.14471>

Submetido em: 16/5/2023

Aceito em: 28/11/2023

Publicado em: 7/2/2024

Patrique Hedlund¹, Maria Margarete Baccin Brizolla²
Samuel Lyncon Leandro de Lima³, Nelson Hein⁴

RESUMO

A responsabilidade social corporativa (RSC) tem se tornado cada vez mais difundida no mundo empresarial, oferecendo vantagens tanto para as corporações quanto para a sociedade em geral. Este estudo teve como objetivo investigar a relação entre os investimentos divulgados em RSC e as práticas de gerenciamento de resultados por meio de *accruals* (GR) em empresas listadas na B3, a bolsa de valores do Brasil. A pesquisa foi realizada de forma descritiva, documental e quantitativa, abrangendo o período de 2015 a 2019. A amostra incluiu 295 observações de empresas brasileiras listadas na Brasil Bolsa Balcão. Os resultados revelaram uma relação negativa entre as práticas de RSC e GR, sugerindo que as empresas que divulgam informações não obrigatórias de RSC tendem a gerenciar os resultados com menor intensidade, priorizando a transparência e a qualidade das informações. Essas descobertas contribuem para o debate sobre o tema, pois são de interesse de todas as partes envolvidas com essas organizações. Em vez de encararem com ceticismo as empresas envolvidas em RSC, é possível avaliar que essas práticas refletem uma postura mais íntegra em termos de informações por parte das empresas.

Palavras-chave: responsabilidade social corporativa; gerenciamento de resultados; *Accruals* discricionários.

RELATIONSHIP BETWEEN CORPORATE SOCIAL RESPONSIBILITY AND EARNINGS MANAGEMENT

ABSTRACT

Corporate social responsibility (CSR) has become increasingly widespread in the business world, offering advantages both for corporations and for society in general. This study aimed to investigate the relationship between disclosed investments in CSR and earnings management practices through *accruals* (GR) in companies listed on B3, the Brazilian stock exchange. The research was carried out in a descriptive, documental and quantitative manner, covering the period from 2015 to 2019. The sample included 295 observations of Brazilian companies listed on Brasil Bolsa Balcão. The results revealed a negative relationship between CSR and GR practices, suggesting that companies that disclose non-mandatory CSR information tend to manage results with less intensity, prioritizing transparency and information quality. These findings contribute to the debate on the topic, as they are of interest to all parties involved with these organizations. Instead of facing companies involved in CSR with skepticism, it is possible to assess that these practices reflect a more upright posture in terms of information on the part of companies.

Keywords: corporate social responsibility; results management; discretionary *Accruals*.

¹ Universidade Regional de Blumenau – Furb. Blumenau/SC, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-6729-8970>

² Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai – URI. Santo Ângelo/RS, Brasil. <http://orcid.org/0000-0002-5120-0729>

³ Universidade do Minho – Braga/Portugal. Universidade Regional de Blumenau – Furb. Blumenau/SC, Brasil. <https://orcid.org/0000-0003-3956-3575>

⁴ Universidade Regional de Blumenau – Furb. Blumenau/SC, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-8350-9480>

INTRODUÇÃO

A qualidade da informação contábil torna-se fundamental para todas as empresas, principalmente para o crescimento econômico e o desenvolvimento das organizações em diversos países. A relevância dessas informações têm exigido um *disclosure* confiável, o qual torna-se determinante nas decisões dos investidores e acionistas. Logo, as empresas listadas em bolsas de valores mobiliários possuem fortes estímulos para divulgar demonstrações contábeis que instrumentalizem os investidores a avaliar o seu desempenho financeiro (Burgstahler; Hail; Leuz, 2006; Dani; Pamplona; Cunha, 2019).

Neste sentido, Paulo e Mota (2019) destacam que o gerenciamento de resultados ocorre quando os administradores utilizam julgamentos com desígnio de modificar os dados financeiros e as atividades operacionais. Esta ação reflete números contábeis ilusórios nas informações sobre a verdadeira situação de uma empresa aos investidores, influenciando efeitos contratuais futuros que estão amarrados a tais informações.

Ao verificar quais fatores influenciam essas métricas contábeis, Leuz, Nanda e Wysocki (2003) ressaltam que as empresas são providas de características peculiares que as diferenciam umas das outras e que podem influenciá-las. Um desses predicados é a prática da Responsabilidade Social Corporativa – RSC (Kim; Park; Wier, 2012; Servaes; Tamayo, 2013), na qual o seu processo de comunicação tem sido objeto de inúmeros estudos que estabelecem a relevância desse processo enquanto pré-requisito para a manutenção de uma imagem institucional positiva junto ao mercado (clientes, fornecedores e investidores) e enquanto provável diferencial competitivo (Ferreira *et al.*, 2004; Lima, 2007).

Os relatórios que evidenciam investimentos em ações socialmente responsáveis estão se tornando mais atrativos aos investidores, clientes e demais partes interessadas, haja vista que transparecem a consciência da empresa ante a sua atividade (Kim; Park; Wier, 2012; Servaes; Tamayo, 2013). Diante deste viés, a responsabilidade social corporativa passa a integrar o relatório da administração de diversas empresas, nacionais e internacionais, exigindo a presença, no ambiente corporativo, de profissionais capacitados que preparem, analisem e divulguem as respectivas informações. Dessa forma, supõe-se que a análise e divulgação das informações econômico-financeiras relacionadas às ações e aos projetos sociais corporativos também estarão sob responsabilidade de profissionais relacionados à área contábil (Milani Filho; Habib; Milani, 2010).

Assim, diversos estudos foram desenvolvidos buscando relacionar a RSC com algumas métricas de qualidade das informações contábeis, tais como Heltzer (2011), Kim, Park e Wier (2012), Pyo e Lee (2013), Scholtens e Kang (2013) e Grecco, Geron e Grecco (2017) – gerenciamento de resultados; e Beisland e Hamberg (2013), Middleton (2015), Martins, Bressan e Takamatsu (2015) e Cahan *et al.* (2016) – relevância das informações contábeis. A partir destes estudos, no entanto, localizou-se uma lacuna de pesquisa.

A lacuna de pesquisa desse campo de estudo está em analisar a relação entre a RSC por meio do modelo VBA (*value, balance, accountability*) (Schwartz; Carroll, 2007) e o Gerenciamento dos Resultados (Demski, 1998; Kirschenheiter; Melumad, 2002; Baptista, 2008). A utilização do modelo VBA de RSC diferencia-se dos demais estudos por este modelo apresentar diferentes conceitos, tais como ética nos negócios, sustentabilidade, gestão de *stakeholders* e cidadania

corporativa num modelo integrativo, que engloba os quatro conceitos mencionados, em três construtos que são comuns a todos esses conceitos: valor, equilíbrio e responsabilidade.

A partir do exposto, norteou-se nos estudos de Scholtens e Kang (2013), que pesquisaram a influência das despesas de natureza ambiental com o gerenciamento de resultados. Identificou-se uma lacuna de pesquisa que consiste em investigar a associação da Responsabilidade Social Corporativa. À vista do exposto, o artigo busca responder o seguinte problema de pesquisa: Qual a relação entre a Responsabilidade Social Corporativa e o gerenciamento dos resultados das empresas? Com o intuito de responder a esta questão, tem-se como objetivo evidenciar a relação entre os investimentos divulgados em responsabilidade social corporativa (RSC) e as práticas de gerenciamento de resultados por *accruals* (GR) nas empresas listadas na B3.

Este estudo justifica-se, portanto, por diferenciar-se de quaisquer estudos em razão da utilização do modelo VBA de responsabilidade social corporativa (RSC) desenvolvido por Schwartz e Carroll (2007), para verificar se existe uma relação negativa entre RSC e o gerenciamento de resultados. Desta forma, esta pesquisa pode servir para instrumentalizar e contribuir na introdução de novas práticas de controle e de gestão para melhorar a qualidade das informações contábeis a partir da lente de responsabilidade social corporativa, melhorando o relacionamento com os *stakeholders* (associados, colaboradores, clientes, fornecedores e comunidade em geral) envolvidos. Assim, a relação entre RSC e o gerenciamento de resultados passa a ser um objeto de estudo com elevado grau de pertinência, tanto para o ambiente acadêmico quanto para os *stakeholders*.

Adicionalmente, no contexto das empresas no Brasil esta pesquisa corrobora a ampliação do entendimento da divulgação de práticas de RSC em países emergentes ao explorar a possível relação entre RSC e a manipulação de resultados financeiros. Isso contribui substancialmente para orientar a adoção de práticas empresariais mais éticas e responsáveis. Simultaneamente, fornece informações relevantes para os *stakeholders* que têm interesse na sustentabilidade e na transparência das empresas no cenário brasileiro.

Desta forma, este estudo contribui, também, ao fornecer informações primordiais para órgãos reguladores, auditores, profissionais responsáveis pela preparação das demonstrações contábeis e demais interessados que desejam compreender os determinantes da qualidade da informação contábil, os investimentos em RSC e as práticas possivelmente oportunistas por parte dos gestores de empresas.

REFERENCIAL TEÓRICO

Qualidade da Informação Contábil

A Qualidade da Informação Contábil – QIC – tem sido entendida como o poder da informação gerada a partir dos relatórios contábeis que pode influenciar as decisões dos usuários (Bagaeva, 2008). As informações contábeis servem para que seus usuários façam avaliações e auxiliem no processo de tomada de decisão, e, por essa razão, são relevantes. Assim, faz-se necessário identificar como a qualidade da informação contábil pode ser afetada pelas escolhas contábeis (Martins; Hirashima, 1994).

É evidente que os benefícios derivados das informações contábeis devem superar os custos associados à sua produção. Como argumentado, no entanto, por Hendriksen e Van Breda (1999), mesmo quando se considera essa premissa básica, analisar o custo-benefício das informações contábeis é uma tarefa altamente complexa, senão impossível. Essa complexidade decorre do fato de que os custos de produção da informação são suportados pelo fornecedor, enquanto os benefícios são colhidos tanto pelos produtores quanto pelos usuários. A avaliação da qualidade da informação contábil, conseqüentemente, envolve uma intrincada rede de fatores que torna sua mensuração uma tarefa desafiadora (Soschinski; Silva Haussmann; Klann, 2023).

A informação contábil possui relevância no mercado de capitais por influenciar as decisões de investimentos (Yamamoto; Salotti, 2006). O analista de mercado, como intermediário informacional, utiliza as informações disponibilizadas ao público para fazer suas previsões e recomendações, mostrando as melhores oportunidades de investimentos (Paulo; Mota, 2019). Suas análises, porém, dependem de fatores como disponibilidade, atualidade, formato, integridade (Boff; Procianoy; Hoppen, 2006) e precisão da informação publicada (Fischer; Stocken, 2010). Por isso, estes agentes tendem a cobrir empresas com maior nível de qualidade da informação (Francis; Hanna; Philbrick, 1997).

Ainda em relação aos incentivos, Wang (2006) explica que em empresas com estrutura familiar a relação entre os acionistas e gestores é mais tranquila, e em decorrência do parentesco entre gestores a exigência por qualidade de informação torna-se menor. Em contrapartida, os acionistas de empresas com estrutura de propriedade excêntrica dependerão mais da boa vontade dos gestores, a menos que seus interesses estejam alinhados. Wang (2006) sugere uma relação não linear entre qualidade dos resultados e estrutura de propriedade familiar.

Não são, contudo, somente as características qualitativas da informação que permitem avaliar sua qualidade. Paulo, Cavalcante e Melo (2012) argumentam que são vários os atributos que permitem essa mensuração, entre eles tem-se o conservadorismo, o gerenciamento de resultados, a qualidade dos *accruals*, a persistência do lucro, entre outros.

Ao tratar da métrica de gerenciamento de resultados, Dechow, Sloan e Sweeney (1995) entendem que não existe uma concordância na bibliografia que defina gerenciamento de resultados, mas que o termo é utilizado para se assinalar as práticas restritas pelos princípios contábeis geralmente aceitos. Quando, todavia, se trata de manipulação, destacam que abrange práticas tanto dentro quanto fora destes princípios. Então, as práticas contábeis realizadas dentro dos limites são consideradas GR, e comumente são empregadas com o intuito de camuflar o real desempenho econômico da organização (Dechow; Skinner, 2000).

Para este estudo utilizou-se o gerenciamento por *accruals* (GRA), que é conduzido principalmente entre o encerramento do exercício social e a publicação das demonstrações financeiras. Os gestores avaliam o resultado das operações realizadas ao longo do exercício e definem o montante a ser lançado a título de gerenciamento pelos *accruals*. Enquanto, portanto, as decisões operacionais constituem uma forma *ex ante* de gerenciamento de resultados, os *accruals* são considerados uma forma *ex post* de manipulação.

Responsabilidade Social Corporativa

Os estudos sobre Responsabilidade Social Corporativa têm sido, ao longo das últimas décadas, um tema constante nos meios acadêmicos. Isso, porém, ainda não conferiu um

consenso quanto ao conceito e escopo do assunto. Para McWilliams e Siegel (2001), o termo refere-se a ações para o bem social que vão além do cumprimento de leis, assumindo, assim, um caráter de voluntarismo. Carroll (1979) relata que o conceito de responsabilidade social corporativa vem de longa data e já aparece na literatura acadêmica desde 1930. Carroll (1979) sinaliza que o trabalho de Howard R. Bowen's, de 1953, intitulado *Social Responsibilities of the Businessman*, é considerado, por muitos, o primeiro livro definitivamente dedicado ao assunto.

Matten e Moon (2004) exploram os diferentes aspectos da RSC, como a motivação por trás da adoção da RSC pelas empresas, os desafios enfrentados na execução das práticas de RSC, os benefícios percebidos e mensurados e o papel das empresas na sociedade em relação a questões sociais e ambientais. Enfatiza-se que a RSC se refere à prática das empresas de assumirem a responsabilidade por seu impacto social e ambiental, além de buscar ativamente contribuir para o bem-estar da sociedade e o desenvolvimento sustentável (Matten; Moon, 2004).

Neste contexto, Jamali e Mirshak (2007) abordam as várias questões relacionadas à teoria e à prática da RSC em países em desenvolvimento, com foco em como as empresas, nestes contextos, estão adotando e estabelecendo práticas de RSC, bem como as razões por trás dessas ações. Essa discussão, apresentada pelos autores, revelou os desafios específicos que as empresas enfrentam ao tentar incorporar a RSC em suas estratégias de negócios em países onde as condições socioeconômicas são diferentes das de países desenvolvidos.

Schwartz e Carroll (2007), na tentativa de unificar os termos acerca do paradigma da RSC, abordam que um paradigma dominante seria impossível de se estabelecer, observadas as características complexas das relações entre os negócios e a sociedade. Schwartz e Carroll (2007), todavia, sugerem uma estrutura integrada incluindo os seguintes construtos: responsabilidade social corporativa (RSC), ética nos negócios (EN), gestão dos *stakeholders* (GS), sustentabilidade (SUS) e cidadania corporativa (CC). Após realizarem uma análise detalhada destes cinco construtos, Schwartz e Carroll (2007) identificaram três elementos em comum que, no seu entendimento, resumiam e integravam os principais conceitos explorados no Campo dos Negócios e Sociedade. O primeiro elemento seria *value* (valor), o segundo seria *balance* (equilíbrio) e o último *accountability* (responsabilidade), originando, assim, o modelo VBA, derivado dos três termos em inglês.

Valor (*value*) baseia-se em conceitos normativos, como o utilitarismo, que avalia as atividades dos negócios como éticas somente quando estas geram o maior valor societal líquido (Schwartz; Carroll, 2007), e na preocupação e cuidado, em outras palavras, na precaução contra danos desnecessários. Desta forma, o valor pode ser percebido por meio da satisfação das necessidades dos *stakeholders* de acordo com suas relações com a organização (utilitarismo) e evitando danos (preocupação/ cuidado). Como exemplo estão os serviços oferecidos pelos parques de diversão (lazer e entretenimento), satisfazendo as necessidades de seus visitantes, realizados de maneira sadia e segura, respeitando todas as práticas de conduta ética e legal. Assim, o *value* pode ser compreendido como um elemento fundamental no campo dos negócios e sociedade, que é concretizado quando as necessidades da empresa encontram com as necessidades da sociedade em longo prazo, produzindo mercadorias e serviços de forma eficiente e evitando externalidades negativas.

Equilíbrio (*balance*), discutido desde a década de 20 na literatura dos negócios e sociedade, compreende o equilíbrio em direcionar e atender aos interesses conflitantes dos *stakeholders* (incluindo os *stakeholders* como o meio-ambiente) e/ou padrões morais. Assim sendo, o equilíbrio é o componente que representa o processo do modelo VBA no qual todos, dentro da empresa, devem colaborar ativamente para a sua obtenção. Os conceitos normativos que embasam o elemento equilíbrio seriam: justiça, justiça distributiva, equidade, respeito ao outro, pluralismo moral e direitos morais. Desta forma, *balance* significa o equilíbrio de benefícios entre os *stakeholders* (equidade/ justiça distributiva), políticas de contratação justas e sem qualquer discriminação (justiça, pluralismo moral, respeito, direitos morais) ou políticas de inclusão social (todos os princípios).

Responsabilidade (*accountability*) – os negócios devem engajar-se em um processo de abertura suficiente, correto, propício e verificável das atividades que podem afetar outros. O termo “*accountability*” é definido pela norma da ISO 26000 (2010) como a “[...] condição de responsabilizar-se por decisões e atividades e prestar contas destas decisões e atividades aos órgãos de governança de uma organização, a autoridades legais e, de modo mais amplo, às partes interessadas da organização”.

Consiste em uma responsabilidade mais aprofundada que, de acordo com Waddock (2004), significa que a empresa deve se responsabilizar pelos impactos de suas ações, processos e políticas, inclusive das decisões que estão por traz destas práticas. Ou seja, a *accountability* é formada por elementos como: transparência, confiabilidade, honestidade e integridade. Desta forma, esse arcabouço de dados pode ser mensurado por meio dos indicadores utilizados neste estudo.

Diversos estudos (Hughes, 2000; Hassel; Nilsson; Nyquist, 2005; Iatridis, 2013; Clarkson *et al.*, 2013), portanto, têm abordado a associação da Responsabilidade Socioambiental com atributos que possivelmente podem explicá-la. Outros autores (Dechow; Sloan; Sweeney, 1995; Ohlson, 1995; Hughes, 2000; Lambert, 2001; Leuz; Nanda; Wysocki, 2003; Francis *et al.*, 2004) fundamentam a associação da qualidade da informação contábil com atributos que provavelmente podem explicá-la.

Hipóteses de Pesquisa

Neste artigo as hipóteses foram relacionadas em dois grupos: um para a Responsabilidade Social Corporativa (RSC) e outro para o Gerenciamento de Resultados (GR). O Grupo da RSC foi dividido em três subgrupos, sendo eles: *Value*, *Balance* e *Accountability*. As hipóteses, portanto, foram organizadas de modo a testar se a Responsabilidade Social Corporativa, a partir do modelo VBA de Schwartz e Carroll (2007), influencia negativamente o gerenciamento de resultado das empresas.

As empresas podem adotar a RSC como uma forma de blindar a sua reputação diante das atividades no mercado, o que, por consequência, lhes abre uma lacuna para o GR. Isso sugere que as decisões de praticar as ações de RSC dão às partes interessadas a impressão de que a empresa é transparente, quando, na verdade, a empresa evidencia informações divergentes à sua realidade por meio do GR (Kim; Park; Wier, 2012).

Em contrapartida, o gerenciamento de resultados ocorre quando os administradores utilizam julgamentos com o intuito de alterar as informações financeiras e as atividades

operacionais, passando estas a refletirem números contábeis ilusórios. Essa manipulação é oriunda das práticas oportunistas dos gestores e denominada de gerenciamento de resultados (Watts; Zimmerman, 1978; McNichols, 2000).

Os achados de Schuster e Klann (2019) demonstram uma associação entre a RSC e o GR. Desta forma, as empresas que adotam níveis mais elevados de RSC tendem a praticar mais GR quando este se concentra em aumentar os lucros. No caso de empresas que buscam diminuir os lucros por meio do GR, no entanto, observou-se uma relação negativa com a RSC. Em outras palavras, quanto maior o investimento divulgado em RSC menor é o grau de GR quando o objetivo é reduzir os lucros.

No mesmo sentido, Prior, Surroca e Tribó (2008) destacam os incentivos oportunistas dos gestores decorrentes do interesse próprio ou mesmo para prevalecer sua reputação, que resultam em uma relação positiva entre a RSC e o GR, haja vista que os gestores são mais propensos à distorção de informações que são repassadas às partes interessadas. Prior, Surroca e Tribó (2008) defendem essa perspectiva, concentrando-se no comportamento oportunista dos gestores a partir do arcabouço teórico da Teoria da Agência.

Por outro lado, Soschinski, Silva Haussmann e Klann (2023) evidenciam uma relação inversa entre o GR e a RSC, insinuando que empresas que adotam práticas de RSC tendem a gerenciar seus resultados de forma menos acentuada. Essa estratégia busca fomentar a transparência e melhorar a qualidade da informação, alinhando-se com a abordagem de RSC orientada para a divulgação de informações mais completas e confiáveis por parte da empresa.

Neste contexto, apesar das divergências nos achados dos estudos anteriores quanto à possível relação positiva ou negativa existente entre a RSC e o GR, neste estudo parte-se do pressuposto teórico de que as ações de RSC contribuem para a redução do comportamento oportunista do gestor, visando a uma conduta ética dos negócios (Chih; Shen; Kang, 2008; Kim; Park; Wier, 2012).

H1: Existe relação negativa entre a Responsabilidade Social Corporativa e as práticas de Gerenciamento de Resultados nas informações contábeis reportadas aos usuários.

H1a: Existe relação negativa entre o Value e o Gerenciamento de Resultados das informações reportadas aos usuários.

H1b: Existe relação negativa entre o Balance e o Gerenciamento de Resultados das informações reportadas aos usuários.

H1c: Existe relação negativa entre o Accountability e o Gerenciamento de Resultados das informações reportadas aos usuários.

Sendo assim, para a realização deste estudo utilizou-se, para a construção da variável de RSC, o modelo VBA, de Schwartz e Carroll (2007), e para a métrica de qualidade da informação contábil foi empregado o modelo de Kothari, Leone e Wasley (2005) referente ao Gerenciamento de Resultados.

METODOLOGIA

O objetivo proposto nesta investigação é evidenciar a relação entre os investimentos divulgados em responsabilidade social corporativa (RSC) e as práticas de gerenciamento de resultados por *accruals* (GR) nas empresas públicas listadas na base de dados *Refinitiv*[®] (2022). A população da pesquisa compreende todas as empresas listadas na base supracitada no período de 2014 a 2019, totalizando 480 empresas.

Para a seleção da amostra verificaram-se as empresas que continham todos os dados necessários para a análise do objetivo proposto no período de 2015 a 2019, e foram excluídas as empresas pertencentes ao setor financeiro com dados faltantes. Além disso, foram consideradas apenas as empresas com nível de RSC maior que zero, totalizando, ao final deste processo, 72 empresas. Salienta-se que a coleta de dados compreendeu o ano de 2014, pois este é necessário para cálculo de variáveis defasadas; portanto, após o cálculo das variáveis as observações deste período foram excluídas.

A limitação do período de análise deu-se em decorrência do maior número de informações sobre RSC divulgadas pelas organizações a partir do ano de 2015. Entendeu-se, portanto, que o ano de 2015 representou um crescimento na divulgação de RSC, por isso foi considerado o ano base para o estudo.

O instrumento de pesquisa constitui-se dos dados necessários para a utilização das métricas de Gerenciamento de Resultados e da Responsabilidade Social Corporativa, sendo utilizado o Modelo VBA de Schwartz e Carroll (2007), composto pelas dimensões de Valor, Equilíbrio e Transparência. Ainda para Schwartz e Carroll (2007), a dimensão valor representa a oferta de produto ou serviço que gera benefícios para o consumidor, que atendam e ultrapassem suas expectativas sem causar danos advindos do processo produtivo e demais atividades das organizações a nenhum dos públicos da empresa.

O equilíbrio diz respeito aos interesses dos *stakeholders* (grupos com quem a empresa se relaciona) que são satisfeitos de maneira equitativa e balanceada para que todos possam se beneficiar com as ações empresariais. Por fim, a terceira dimensão consiste em uma responsabilidade com transparência, mais abrangente e aprofundada nas questões sociais, desviando a atenção tradicional focada na lucratividade e passando a ter uma visão ampliada das funções empresariais, direcionadas à sociedade.

Assim, para testar os dois grupos de hipóteses para atender ao objetivo do estudo, primeiramente empenhou-se em identificar o nível de Responsabilidade Social Corporativa das empresas que compõem a amostra. Para isso, foi utilizado o modelo VBA de Schwartz e Carroll (2007), posto que para a dimensão Valor foram analisados 30 indicadores, para a dimensão Equilíbrio 70 indicadores e para a dimensão Transparência 51 indicadores, totalizando 151 itens verificados junto a base de dados *Refinitiv*[®] (2022).

A utilização de dados da base de dados *Refinitiv*[®] (2022) neste estudo justifica-se devido à sua reconhecida abrangência, qualidade e atualização em tempo real. A ampla variedade de informações financeiras e econômicas disponíveis, juntamente com um extenso histórico de dados, proporciona uma base sólida para análises relativas a RSC e GR (*Refinitiv*, 2022). Além disso, a confiabilidade e a credibilidade, associadas à *Refinitiv*[®] (2022), acrescentam robustez

aos resultados desta pesquisa. Esse recurso foi essencial para uma análise aprofundada e precisa das questões abordadas neste estudo.

Para atender o segundo grupo de hipóteses, que é analisar a relação entre a responsabilidade social corporativa e a qualidade da informação contábil a partir da métrica de gerenciamento de resultados, utilizou-se o modelo Jones Modificado, ajustado pelo ROA, que consiste no modelo sugerido por Kothari, Leone e Wasley (2005) em comparação com o modelo de Jones Modificado (Dechow; Sloan; Sweeney, 1995), que objetiva controlar o impacto do desempenho econômico, considerando as evidências de Dechow, Sloan e Sweeney (1995), as quais demonstram erro de especificação para empresas com desempenho financeiro extremo (fluxo de caixa ou lucros muito baixos ou muito elevados). Além das variáveis que compõem o modelo de Jones Modificado (Dechow; Sloan; Sweeney, 1995), foi incluído o retorno sobre os ativos (ROA), o qual refere-se ao retorno sobre o ativo no período t para a empresa i , como apresentado na equação 1.

$$AT_{it} = \alpha_1 \left[\frac{1}{A_{it-1}} \right] + \beta_1 (\Delta V_{it} - \Delta REC_{it}) + \beta_2 (PPE_{it}) + \beta_3 (ROA_{it-1}) \quad (1)$$

em que: AT_{it} = *accruals* Totais da empresa i no ano t , calculadas pelo enfoque do Balanço, escalonado pelo ativo total em $t-1$; A_{it-1} = ativos totais no ano $t-1$; ΔV_{it} = vendas no ano t menos vendas no ano $t-1$, escalonado pelo ativo total em $t-1$; ΔREC_{it} = contas a receber no ano t menos contas a receber no ano $t-1$, escalonado pelo ativo total em $t-1$; PPE_{it} = ativo imobilizado bruto no ano t , escalonado pelo ativo total em $t-1$; ROA_{it-1} = retorno sobre o ativo no ano $t-1$, escalonado pelo ativo total em $t-1$; $\alpha_1, \beta_1, \beta_2$ e β_3 = coeficientes do modelo de regressão; ε = termo de erro (*proxy* de gerenciamento).

O termo erro da Equação 1 é utilizado como *proxy* para o GR por *accruals* discricionários. Considerando que o objetivo deste estudo não inclui a verificação sobre se as empresas gerenciam para aumentar ou diminuir lucros, o GR é operacionalizado em seu valor absoluto. Sendo assim, a Equação 1 foi operacionalizada *cross-section* por ano e setor. A *proxy* de GR estimada pelo modelo de Kothari, Leone e Wasley (2005) foi, posteriormente, utilizada no modelo final que visa a atender a H1 deste trabalho, que é analisar a relação entre RSC e GR. Para isso, operacionaliza-se por meio de regressão linear múltipla por mínimos quadrados ordinários (do inglês *Ordinary Least Squares* – OLS).

Após isso buscou-se identificar o efeito conjunto das três dimensões de RSC desenvolvidas com base em Schwartz e Carroll (2007), e a Equação 2 visa a identificar o efeito isolado de cada dimensão referente ao valor (V), equilíbrio (E) e transparência (T). Busca-se evidenciar se quanto mais responsabilidade social corporativa a empresa possuir menor será seu gerenciamento de resultado, o que acarretará numa maior qualidade da informação contábil.

Um dos escopos do objetivo (b) H1, H1a, H1b e H1c está em mensurar a qualidade da informação contábil das empresas por meio das práticas de GR. Para tanto, foi utilizado o modelo de Kothari, Leone e Wasley (2005) para escolhas contábeis. O modelo Jones Modificado (Dechow; Sloan; Sweeney, 1995) incluiu a variação de contas a receber, pois trabalha com a hipótese de que as receitas podem ser gerenciadas.

O modelo Jones modificado ajustado pelo ROA (Kothari; Leone; Wasley, 2005) difere do modelo de Jones modificado (1995) por controlar o impacto do desempenho econômico, sendo representado pelo retorno sobre os ativos (ROA). Sendo assim, para este estudo é utilizado o

modelo Jones Modificado ajustado pelo ROA (Kothari; Leone; Wasley, 2005), o qual é baseado em escolhas contábeis, tendo os *accruals* discricionários como proxy do gerenciamento de resultados.

Quanto mais restritivas, no entanto, apresentam-se as normas contábeis, maior é a tendência de substituição dos *accruals* discricionários pelo gerenciamento das atividades operacionais (Martinez; Cardoso, 2009). Para analisar o efeito das práticas de Responsabilidade Social Corporativa na qualidade das informações contábeis reportadas pelas empresas a partir da métrica de gerenciamento de resultados (GR), foram operacionalizadas outras Equações, as quais consideram a proxy de GR como variável dependente e as variáveis de RSC como independentes.

Para esta operacionalização utilizou-se de modelagem de mínimos quadrados ordinais e controle de efeito fixo de ano e setor, a fim de controlar diferenças existentes entre os períodos e empresas de diversos setores. Espera-se, neste caso, que empresas com maiores índices de RSC apresentem menor GR, o que acarreta maior QIC. A proxy de GR, estimada pelo modelo de Kothari, Leone e Wasley (2005), foi posteriormente utilizada no modelo final (Equações 2 e 3), que visa a atender a H1 deste trabalho, que é analisar a relação entre RSC e GR. Para isso, operacionaliza-se as Equações 2 e 3 por meio de regressão linear múltipla por mínimos quadrados ordinais (do inglês *Ordinary Least Squares – OLS*).

$$ADROA_{it} = \alpha_0 + \alpha_1 RSC_{it} + \alpha_2 Controle_{it} + \alpha_3 \Sigma_{EfeitoFixoSetor} + \alpha_4 \Sigma_{EfeitoFixoAno} + \epsilon_{it} \quad (2)$$

$$ADROA_{it} = \alpha_0 + \alpha_1 V_{it} + \alpha_2 E_{it} + \alpha_3 T_{it} + \alpha_4 Controle_{it} + \alpha_5 \Sigma_{EfeitoFixoSetor} + \alpha_6 \Sigma_{EfeitoFixoAno} + \epsilon_{it} \quad (3)$$

em que: $ADROA_{it}$ = *accruals* discricionários pelo modelo ajustado pelo ROA (Kothari; Leone; Wasley, 2005); RSC_{it} = Medida de RSC de Schwartz e Carroll (2007); $Controle_{it}$ = Variáveis de controle apresentadas na Tabela 2; V = Valor; E = Equilíbrio e T = Transparência.

Por fim, foram testados os pressupostos das regressões lineares múltiplas por mínimos quadrados ordinais. Para atender o pressuposto da normalidade se realizou a transformação do procedimento de transformação de Box-Cox na variável associada ao GR (Fávero *et al.*, 2014). A heterocedasticidade foi controlada por meio da utilização de erros padrões robustos em todas as regressões e, por fim, a multicolineariedade e autocorrelação dos resíduos estão apresentadas nas tabelas de resultados pelos valores máximos de *Variance Inflation Factor* (VIF).

ANÁLISES E DISCUSSÕES

Estatística Descritiva

Na Tabela 1 estão expostos os valores de média, desvio padrão, mínimo e máximo das variáveis contínuas. A variável de GR por *accruals* foi operacionalizada pelo seu valor absoluto, portanto a estatística descritiva é baseada em valores positivos.

Tabela 1 – Estatística descritiva das variáveis

INDEPENDENTE	Média	DP	Min	Máx
GR	32.93332	2.801085	25.83441	41.1931
RSC	0.378494	0.120994	0.006623	0.688742
Valor	0.379661	0.183834	0.000000	0.733333
Equilíbrio	0.381986	0.104504	0.014286	0.671429
Transparência	0.373014	0.138227	0.000000	0.784314
CONTROLES	-----	-----	-----	-----
Tamanho	10.25225	0.556739	9.025246	11.95431
GAF	-0.994	21.73737	-368.007	18.07221
CV	1.822294	7.477155	0.000000	110.7711
BF	0.671186	0.47058	0	1

Nota: DP: Desvio Padrão; GR: Gerenciamento de Resultados; RSC: Responsabilidade Social Corporativa; GAF: Grau de Alavancagem Financeira; CV: Crescimento das Vendas; BF: *Big Four*.

Fonte: Dados da pesquisa.

A variável de GR por *accruals* foi operacionalizada pelo seu valor absoluto, portanto a estatística descritiva é baseada em valores positivos. Percebe-se que as empresas da amostra divulgam, em média, apenas 0,38 dos itens propostos pela *Refinitiv*[®] (2022) sobre questões relacionadas ao valor, equilíbrio e transparência, considerando uma escala de zero a cem. Nesse sentido, o nível médio de RSC evidencia que ainda há diversos itens a serem divulgados pelas empresas que possuem algum nível de RSC (fator de corte amostral).

Com relação ao GAF, ao analisar a média da variável, observa-se que em 94% das empresas analisadas os capitais de terceiros de longo prazo produziram efeitos negativos sobre o patrimônio líquido. Estes achados diferem do estudo de Brizolla e Klann (2019), no qual mencionam que as empresas com maior GAF aumentam os dividendos pagos com base no número de ações em circulação.

Em relação às dimensões de RSC, verifica-se que as três dimensões (valor, equilíbrio e transparência) em média apresentaram um nível de 38%. Esse achado demonstra não haver preferência das empresas por publicação de uma dimensão específica de informações. Esse resultado coaduna com os achados de Schuster e Klann (2019), que evidenciaram que algumas empresas possuem um compromisso com a RSC, enquanto outras apresentaram baixo índice. Barroso *et al.* (2020) demonstraram que as empresas que possuem participação de Responsabilidade Social Corporativa tendem a apresentar um grau menor de gerenciamento dos resultados.

Análise da Relação entre RSC e Gerenciamento de Resultados

Nesta subseção apresenta-se os resultados da regressão que tratam da relação entre RSC e GR, cujos resultados estão expostos na Tabela 2.

Tabela 2 – Resultados da relação entre RSC e GR

Equação 2				
$ADROA_{it} = \alpha_0 + \alpha_1 RSC_{it} + \alpha_2 Controle_{it} + \alpha_3 \Sigma EfeitoFixoSetor + \alpha_4 \Sigma EfeitoFixoAno + \epsilon_{it}$				
	Coefficiente	p>value	t	VIF
Constante	-18.26906	0.000***	-1.93	-
RSC	-0.9649782	0.055*	43.52	2.00
5.047995				
-0.00168				
-0.00765				
-0.15576				
RSC				
Tam	5.047995	0.000***	-2.22	2.04
GAF	-0.00168	0.028**	-2.2	1.06
CV	-0.0076467	0.028**	-1.64	1.10
BF	-0.1557649	0.102	-1.93	1.10
Efeito Fixo Ano	Sim			
Efeito Fixo Setor	Sim			
Prob F	0,0000***			
R ²	0.9412			
R-Ajustado	0.9412			
Observações	295			
	F(17, 277) = 423.90			
	Prob > F = 0.0000			
	R-squared = 0.9412			
	Root MSE = .70003			

Nota: *, **, ***significância ao nível de 10%, 5%, 1%; GR: Gerenciamento de Resultados; RSC: Responsabilidade Social Corporativa; Equil: Equilíbrio; Trans: Transparência; Tam: Tamanho; GAF: Grau de Alavancagem Financeira; ROA: *Return on Assets* (rentabilidade sobre o ativo); BF: *Big Four*; CV: Crescimento das vendas; MV: *Market Value* (valor de mercado) somado aos dividendos acumulados; PL: Patrimônio Líquido; LL: Lucro Líquido.

Fonte: Dados da pesquisa.

Nota-se que existe uma associação negativa e significativa da RSC com o GR, o que confirma os achados de Chih, Shen e Kang (2008), Kim, Park e Wier (2012), Gras-Gil, Manzano e Fernández (2016), Hsu e Chen (2018), Brizolla e Klann (2019) e Malo-Alain, Melegy e Ghoneim (2019), em que as empresas utilizam as práticas de RSC de caráter informacional, evidenciando sensível melhora na qualidade dos relatórios contábeis divulgados. Dessa maneira, compreende-se que ao mesmo tempo em que são determinadas a expor suas informações com transparência e divulgarem práticas sociais e ambientais, as organizações possuem estímulos na forma de incentivos para potencializar a qualidade das informações contábeis mediante o menor GR.

Os resultados sugerem que, assim como o modelo de Kothari, Leone e Wasley (2005), as medidas de acréscimo discricionário com correspondência de desempenho aumentam a confiabilidade das inferências da pesquisa de gerenciamento de resultados. Além disso, estes resultados coadunam com o modelo de Jones (1991), pois o estudo aplica as modelagens em empresas brasileiras de acordo com as especificações ditadas pela teoria e literatura acadêmicas. As constatações sugerem que todos os modelos considerados parecem produzir razoavelmente testes bem especificados para uma amostra aleatória de empresas. As variantes tentam estabelecer uma especificação mais robusta para determinar os componentes não discricionários dos *accruals*.

Além disso, essa relação negativa e significativa entre o RSC e o gerenciamento de resultado corrobora o direcionamento de Schroeder e Schroeder (2004), em que as pesquisas sobre a responsabilidade social corporativa contribuem com as empresas, de forma a não somente legitimá-la, mas, principalmente, na busca de uma maior reflexão sobre a sua influência social. Além disso, argumenta-se sobre uma consequência entendida como inevitável: a ampliação do poder das empresas ao assumirem causas sociais. Diante disso, destaca-se que a análise das dimensões sociais e ambientais como uma medida agregada de RSC gera evidências concisas e coerentes sobre a RSC.

Apesar, entretanto, de diversos trabalhos apresentarem essa relação positiva, o estudo de Ardison, Martinez e Galdi (2012) corrobora os achados deste estudo, que apresenta uma associação negativa entre a alavancagem (GAF) e o crescimento das vendas (CV) com o GR, realçando a importância da continuidade de pesquisas explorando este tema. Assim como no presente estudo, Ardison, Martinez e Galdi (2012), contrariamente às definições teóricas de relação positiva entre as duas variáveis, sugerem que os resultados obtidos sobre a associação negativa entre as variáveis podem indicar consequências benéficas, uma vez que maiores níveis de endividamento podem estar ligados à menor discricionabilidade contábil, reduzindo, assim, indícios de gerenciamento de resultados. Tais resultados coincidem, também, com os estudos de Visvanathan (1998), Coelho e Lopes (2007) e Al-Fayoumi, Abuzayed e Alexander (2010).

A relação entre crescimento das vendas e GR coaduna o proposto por Coelho *et al.* (2015), que também demonstraram que as empresas listadas na bolsa de valores dos Brics, em estágios de insolvência, possuem variabilidade negativa em seus valores de vendas e estão propensas a apresentarem menor variabilidade nos *accruals* discricionários. Esses resultados corroboram os achados de Campa e Camacho-Miñano (2014), que investigaram o gerenciamento de resultado nas empresas com dificuldades financeiras da Espanha, bem como os de Fasolin e Klann (2015), que buscam evidenciar o gerenciamento de resultados por *accruals* específicos em empresas familiares brasileiras, onde em parte dos seus achados as empresas familiares apresentaram coeficiente negativo, enquanto nas não familiares foi positivo.

Quanto aos resultados sobre a relação entre as dimensões de Responsabilidade Social Corporativa (RSC), representadas pelo Valor, Transparência e Equilíbrio do modelo de RSC proposto por Schwartz e Carroll (2007), separadamente no GR por *accruals*, ressalta-se que inicialmente foram operacionalizadas três regressões distintas, uma para cada dimensão do modelo de Responsabilidade Social Corporativa. Os resultados obtidos demonstraram que as três dimensões não obtiveram significância, ou seja, elas não possuem poder de explicação para o modelo de forma individualizada.

Entende-se, contudo, que a relação entre o GR e as dimensões de RSC isoladamente carece ser analisada com cautela, posto que, na prática, as empresas estão expostas a todas as características que compõem os indicadores avaliados conjuntamente. Os achados evidenciam, porém, a importância de serem observadas pelas empresas conjuntamente, visando à melhoria na qualidade da informação disponibilizada aos usuários.

CONCLUSÃO

Esta pesquisa teve como objetivo analisar a influência da Responsabilidade Social Corporativa na qualidade das informações contábeis reportadas aos usuários em companhias brasileiras de capital aberto, as quais disponibilizaram seus dados na base de dados *Refinitiv*[®] (2022). Para isso, realizou-se pesquisa descritiva, *archival* e quantitativa em uma amostra de 72 empresas de capital aberto durante os anos de 2015 a 2019, o que gerou um total de 295 observações.

Vale destacar que foi utilizado no estudo um índice de RSC criado a partir do modelo de RSC denominado VBA, proposto por Schwarz e Carrol (2007). Esta etapa demonstrou que as organizações presentes na análise estão em constante busca pelo crescimento, envolvimento e engajamento com as práticas de RSC. Deste modo, visou-se a cumprir com o objetivo proposto, além das demais variáveis que já foram testadas empiricamente no cenário de empresas brasileiras, as quais influenciam o nível de GR.

O estudo dos níveis de responsabilidade social corporativa demonstra que esta estratégia não possui um padrão estático, mas, sim, um processo contínuo na busca de níveis cada vez mais altos de envolvimento e comprometimento com os grupos sociais do seu ambiente. Essa ideia apoia-se na definição formulada pelo WBCSD (2000), na qual a RSC é entendida como um processo contínuo de comprometimento e de comportamento ético das empresas, visando a contribuir com o desenvolvimento econômico ao mesmo tempo em que impulsiona a melhoria da qualidade de vida de seus funcionários e suas famílias e o bem-estar da comunidade local e da sociedade no seu conceito mais amplo.

Referente à relação entre RSC e GR, constatou-se relação negativa e estatisticamente significativa em todos os testes realizados. Tais evidências demonstram que as empresas que apresentam práticas de responsabilidade social corporativa melhoram a qualidade da informação contábil, representados no estudo pelo menor gerenciamento de resultados. Com isso, conforme divulgam informações adicionais e voluntárias em seus documentos, também se atentam à qualidade da informação divulgada, isto é, partindo do pressuposto de que o menor GR possui um reflexo de maior qualidade das informações prestadas.

Tais achados contribuem para o debate acerca do tema, posto que são de interesse de todas as partes envolvidas com essas organizações, que, ao contrário de olhar de maneira

cética para as empresas que se engajam em RSC, podem avaliar que estas práticas repercutem uma postura informacional mais íntegra por parte das empresas. Além de complementar os resultados de estudos prévios, as evidências desta pesquisa apresentam um diferencial em termos de conceito multidimensional da RSC. Abordou-se a RSC por intermédio de um modelo que envolve questões de transparência, questões de valor com a sociedade e questões ambientais a partir do equilíbrio da organização com as partes interessadas.

A Responsabilidade Social Corporativa, bem como cada um dos indicadores que compõem cada dimensão do modelo VBA, portanto, constituem-se em determinantes relevantes para a qualidade da informação contábil. A análise destes achados, com foco no Valor, Equilíbrio e Transparência, demonstrou que empresas com investimentos nestes três pilares envolvem-se menos em práticas de GR, o que, conforme Kim, Park e Wier (2012), pode ser reflexo de uma postura mais ética por parte dos líderes destas organizações.

Os achados desta pesquisa têm implicações práticas substanciais. A constatação de que a RSC e o modelo VBA influenciam positivamente a qualidade da informação contábil, sugere que as empresas podem melhorar a confiabilidade de seus relatórios financeiros ao adotar práticas alinhadas com as dimensões de valor, equilíbrio e transparência. Essa descoberta oferece orientação para nortear tanto empresas que buscam aprimorar sua divulgação financeira quanto para reguladores e investidores que buscam empresas com abordagens mais éticas e transparentes. Incorporar a RSC e os princípios do VBA pode promover uma cultura de responsabilidade e integridade no ambiente empresarial, resultando em benefícios tanto para a gestão financeira quanto para a reputação das organizações.

Tendo em vista as limitações deste estudo, destaca-se como primeira limitação o uso de modelos econométricos para mensuração dos *accruals* discricionários, em que variáveis de interesses, por ausência de informação, podem ser desconsideradas. Outra limitação refere-se à análise de um período de cinco anos, de 2015 a 2019. Essa limitação é decorrente da acessibilidade de informações sobre RSC nos anos anteriores a 2015, verificado como um período não representativo de tais práticas.

Neste sentido, inicialmente com relação aos modelos de estimação de *accruals*, aconselha-se que futuras pesquisas utilizem modelos econométricos adicionais. Pode-se utilizar pressupostos que compilem outras formas de gerenciamento de resultados, e, como exemplo disso, pode-se citar o modelo por atividades reais e por mudança de classificação. Com relação ao modelo de RSC, sugere-se que estudos futuros considerem medidas adicionais bem como outros modelos de responsabilidade social corporativa que abordem outras temáticas relacionadas ao tema e que estejam alicerçadas em outros indicadores, a fim de confrontar os resultados deste estudo e de compreender um número maior de organizações e de período de análise.

REFERÊNCIAS

ARDISON, K. M.; MARTINEZ, A. L.; GALDI, F. C. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, v. 5, n. 3, p. 305-324, 2012.

AL-FAYOUMI, N.; ABUZAYED, B.; ALEXANDER, D. Ownership structure and earnings management in emerging markets: The case of Jordan. *International Research Journal of Finance and Economics*, v. 38, n. 1, p. 28-47, 2010.

BAGAEVA, A. An examination of the effect of international investors on accounting information quality in Russia. *Advances in Accounting*, v. 24, n. 2, p. 157-161, 2008.

- BAPTISTA, E. M. B. Gerenciamento de resultados e volatilidade histórica. *Revista de Contabilidade Ufba*, Salvador, Ba, v. 2, n. 2, p. 29-42, 2008.
- BARROSO, C. R.; DE SOUZA GONÇALVES, R.; de MEDEIROS, O. R.; RESENDE, A. L. O distanciamento entre o discurso e a prática: uma análise da responsabilidade e da evidenciação sociais vis-à-vis ao gerenciamento de resultados. *Revista Científica Hermes*, v. 27, p. 319-341, 2020.
- BEISLAND, L. A.; HAMBERG, M. Earnings sustainability, economic conditions and the value relevance of accounting information. *Scandinavian Journal of Management*, v. 29, n. 3, p. 314-324, 2013.
- BOFF, L. H.; PROCIANOY, J. L.; HOPPEN, N. O uso de informações por analistas de investimento na avaliação de empresas: a procura de padrões. *Revista de Administração Contemporânea – RAC*, v. 10, n. 4, p. 169-192, 2006.
- BRIZOLLA, M. M. B.; KLANN, R. C. Influence of environmental expenditures and environmental disclosure in the quality of accounting information. *Environmental Quality Management*, v. 28, n. 4, p. 37-47, 2019.
- BURGSTÄHLER, D. C.; HAIL, L.; LEUZ, C. The importance of reporting incentives: earnings management in European private and public firms. *The Accounting Review*, v. 81, n. 5, p. 983-1.016, 2006.
- CAHAN, S. F.; VILLIERS, C.; JETER, D. C.; NAIKER, V.; VAN STADEN, C. J. Are CSR disclosures value relevant? Cross-country evidence. *European Accounting Review*, v. 25, n. 3, p. 579-611, 2016.
- CAMPA, D.; CAMACHO-MIÑANO, M. D. M. Earnings management among bankrupt non-listed firms: evidence from Spain. *Spanish Journal of Finance and Accounting/Revista Espanola de Financiacion y Contabilidad*, v. 43, n. 1, p. 3-20, 2014.
- CARROLL, A. B. A three-dimensional conceptual model of corporate performance. *Academy of Management Review*, v. 4, n. 4, p. 497-505, 1979.
- CHIH, H. L.; SHEN, C. H.; KANG, F. C. Corporate social responsibility, investor protection, and earnings management: Some international evidence. *Journal of Business Ethics*, v. 79, n. 1-2, p. 179-198, 2008.
- CLARKSON, P. M.; FANG, X.; LI, Y.; RICHARDSON, G. D. The relevance of environmental disclosures: Are such disclosures incrementally informative? *Journal of Accounting and Public Policy*, v. 32, n. 5, p. 410-431, 2013.
- COELHO, A. C. D.; LOPES, A. B. Avaliação da prática de gerenciamento de resultados na apuração de lucro por companhias abertas brasileiras conforme seu grau de alavancagem financeira. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 11, p. 121-144, 2007.
- COELHO, E. G.; BARROS, C. M. E.; SCHERER, L. M.; COLAUTO, R. D. Gerenciamento de resultados e insolvência: estudo em companhias abertas dos países BRICS. *Seminários em Administração*, v. 18, 2015.
- DANI, A. C.; PAMPLONA, E.; DA CUNHA, P. R. Influência da estrutura de auditoria, conselho de administração e qualidade da informação contábil no índice market to book value de empresas brasileiras listadas na B3. *Revista Evidenciação Contábil & Finanças*, v. 7, n. 2, p. 61-78, 2019.
- DECHOW, P. M.; SKINNER, D. J. Earnings management: Reconciling the views of accounting academics, practitioners, and regulators. *Accounting horizons*, v. 14, n. 2, p. 235-250, 2000.
- DECHOW, P. M.; SLOAN, R. G.; SWEENEY A. P. Detecting earnings management. *The Accounting Review*, v. 70, n. 2, p. 193-225, 1995.
- DECHOW, P.; GE, W.; SCHRAND, C. Understanding earnings quality: A review of the proxies, their determinants and their consequences. *Journal of Accounting and Economics*, v. 50, n. 2, p. 344-401, 2010.
- DEMSKI, J. S. Performance measure manipulation*. *Contemporary Accounting Research*, v. 15, n. 3, p. 261-285, 1998.
- FASOLIN, L. B.; KLANN, R. C. Gerenciamento de Resultados por Accruals específicos em empresas familiares brasileiras. In: CONGRESSO ANPCONT, 9., 2015. *Anais do IX Congresso Anpcont*, 2015.
- FÁVERO, L. P. BELFIORE, P.; TAKAMATSU, R. T.; SUZART, J. *Métodos quantitativos com stata: procedimentos, rotinas e análise de resultados*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
- FERREIRA, F. S.; PUCCI, E. P.; LOPES, D. M.; ALBONETI, E. F. *Responsabilidade Social Corporativa no processo estratégico das organizações: uma abordagem através do Balanço Social*. SEMEAD – SEMINÁRIO EM ADMINISTRAÇÃO FEA-USP, 7., São Paulo, 2004.
- FISCHER, P. E.; STOCKEN, P. C. Analyst information acquisition and communication. *The Accounting Review*, v. 85, n. 6, p. 1.985-2.009, 2010.
- FRANCIS, J.; HANNA, J. D.; PHILBRICK, D. R. Management communications with securities analysts. *Journal of Accounting and Economics*, v. 24, p. 363-394, 1997.
- FRANCIS, J.; LAFOND, R.; OLSSON, P. M.; SCHIPPER, K. Costs of Equity and Earnings Attributes. *The Accounting Review*, v. 79, n. 4, p. 967-1.010, 2004.

- GRAS-GIL, E.; MANZANO, M. P.; FERNÁNDEZ, J. H. Investigating the relationship between corporate social responsibility and earnings management: Evidence from Spain. *Business Research Quarterly*, v. 19, n. 4, p. 289-299, 2016.
- GRECCO, M. C. P.; GERON, C. M. S.; GRECCO, G. B. Corporate social responsibility and Its relation with performance and earnings management. *Contabilidade Vista & Revista*, v. 28, n. 1, p. 25-44, 2017.
- HASSEL, L.; NILSSON, H.; NYQUIST, S. The value relevance of environmental performance. *European Accounting Review*, v. 14, n. 1, p. 41-61, 2005.
- HELTZER, W. The asymmetric relationship between corporate environmental responsibility and earnings management: Evidence from the United States. *Managerial Auditing Journal*, 2011.
- HENDRIKSEN, E. S.; VAN BREDA, M. F. *Teoria da contabilidade*. Tradução Antonio Zoratto Sanvicente. São Paulo: Atlas, 1999. p. 277-297.
- HUGHES, K. E. The value relevance of nonfinancial measures of air pollution in the electric utility industry. *The Accounting Review*, v. 75, n. 2, p. 209-228, 2000.
- HSU, F. J.; CHEN, Y. C. Human behavior analysis under financial information science: Evidence from corporate social responsibility. *Library Hi Tech*, 2018.
- IATRIDIS, G. E. Environmental disclosure quality: Evidence on environmental performance, corporate governance and value relevance. *Emerging Markets Review*, v. 14, p. 55-75, 2013.
- ISO 26000. International Standard ISO 26000 (First edition 2010-11-01). Guidance on social responsibility, *Lignes directrices à la responsabilité sociétale*, ISO 26000:2010 (E), 2010.
- JAMALI, D.; MIRSHAK, R. Corporate social responsibility (CSR): Theory and practice in a developing country context. *Journal of business ethics*, v. 72, p. 243-262, 2007.
- JONES, J. J. Earnings management during import relief investigations. *Journal of Accounting Research*, v. 29, n. 2, p. 193-228, 1991.
- JONES, T. M. Instrumental Stakeholder Theory: A Synthesis of Ethics and Economics in *The Academy of Management Review*, v. 20, 1995.
- KOTHARI, S. P.; LEONE, A. J.; WASLEY, C. E. Performance matched discretionary accrual measures. *Journal of accounting and economics*, v. 39, n. 1, p. 163-197, 2005.
- KIM, Y.; PARK, M. S.; WIER, B. Is earnings quality associated with corporate social responsibility? *The Accounting Review*, v. 87, n. 3, p. 761-796, 2012.
- KIRSCHENHEITER, M.; MELUMAD, N. D. Can “big bath” and earnings smoothing co-exist as equilibrium financial reporting strategies? *Journal of Accounting Research*, New York, v. 40, n. 3, p. 761-796, 2002.
- LAMBERT, R. A. Contracting theory and accounting. *Journal of Accounting & Economics*, v. 32, p. 3-87, 2001.
- LEUZ, C.; NANDA, D.; WYSOCKI, P. D. Earnings management and investor protection: an international comparison. *Journal of Financial Economics*, v. 69, n. 3, p. 505-527, 2003.
- LIMA, G. A. S. F. D. *Utilização da teoria da divulgação para avaliação da relação do nível de disclosure com o custo da dívida das empresas brasileiras*. 2007. Tese (Doutorado) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.
- MALO-ALAIN, A. M.; MELEGY, M. M. A. H.; GHONEIM, M. R. Y. The effects of sustainability disclosure on the quality of financial reports in Saudi business environment. *Academy of Accounting and Financial Studies Journal*, v. 23, n. 5, p. 1-12, 2019.
- MARTINEZ, A. L.; CARDOSO, R. L. Gerenciamento da informação contábil no Brasil mediante decisões operacionais. *REAd – Revista Eletrônica de Administração*, v. 15, n. 3, p. 600-626, 2009.
- MARTINS, D. L. O.; BRESSAN, V. G. F.; TAKAMATSU, R. T. Responsabilidade social e retornos das ações: uma análise de empresas listadas na BM&FBovespa. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, v. 14, n. 42, p. 85-98, 2015.
- MARTINS, E.; HIRASHIMA, T. *Normas e práticas contábeis no Brasil*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1994.
- MATTEN, D.; MOON, J. Corporate social responsibility. *Journal of business Ethics*, v. 54, p. 323-337, 2004.
- MCNICHOLS, M. F. Research design issues in earnings management studies. *Journal of accounting and public policy*, v. 19, n. 4-5, p. 313-345, 2000.
- MCWILLIAMS, A.; SIEGEL, D. Corporate social responsibility: A theory of the firm perspective. *Academy of Management Review*, v. 26, n. 1, p. 117-127, 2001.
- MIDDLETON, A. Value relevance of firms’ integral environmental performance: Evidence from Russia. *Journal of Accounting and Public Policy*, v. 34, n. 2, p. 204-211, 2015.
-

- MILANI FILHO, M. A. F.; HABIB, C. V. S.; MILANI, A. M. M. A Responsabilidade social corporativa e o papel da contabilidade sob a ótica discente. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, v. 5, n. 1, 2010.
- OHLSON, J. A. Earnings, book values, and dividends in equity valuation. *Contemporary Accounting Research*, v. 11, n. 2, p. 661-687, 1995.
- PAULO, E.; MOTA, R. H. G. Ciclos econômicos e estratégias de gerenciamento de resultados contábeis: um estudo nas companhias abertas brasileiras. *Revista Contabilidade & Finanças*, v. 30, p. 216-233, 2019.
- PAULO, E.; CAVALCANTE, P. R. N.; MELO, I. I. S. L. Qualidade das informações contábeis na oferta pública de ações e debêntures pelas companhias abertas brasileiras. *BBR-Brazilian Business Review*, v. 9, n. 1, p. 1-26, 2012.
- PRIOR, D.; SURROCA, J.; TRIBÓ, J. A. Are socially responsible managers really ethical? Exploring the relationship between earnings management and corporate social responsibility. *Corporate governance: An international review*, v. 16, n. 3, p. 160-177, 2008.
- PYO, G.; LEE, H.-Y. The association between corporate social responsibility activities and earnings quality: Evidence from donations and voluntary issuance of CSR reports. *Journal of Applied Business Research*, v. 29, n. 3, p. 945-962, 2013.
- REFINITIV. 2022. Disponível em: https://www.RefinitivEikon.com/content/dam/marketing/en_us/documents/methodology/RefinitivEikon-esg-scores-methodology.pdf
- SCHOLTENS, B.; KANG, F. C. Corporate social responsibility and earnings management: Evidence from Asian economies. *Corporate Social Responsibility and Environmental Management*, v. 20, n. 2, p. 95-112, 2013.
- SCHUSTER, H. A.; KLANN, R. C. Responsabilidade social corporativa e gerenciamento de resultados por Accruals. *Contabilidade Vista & Revista*, v. 30, n. 1, p. 1-26, 2019.
- SCHROEDER, J. T.; SCHROEDER, I. Responsabilidade social corporativa: limites e possibilidades. *RAE Eletrônica*, v. 3, 2004.
- SCHWARTZ, M. S.; CARROLL, A. B. Integrating and Unifying Competing and Complementary Frameworks: The Search for a Common Core in the Business and Society Field. *Business & Society*, v. 20, n. 10, p. 1-39, 2007.
- SERVAES, H.; TAMAYO, A. The impact of corporate social responsibility on firm value: The role of customer awareness. *Management science*, v. 59, n. 5, p. 1.045-1.061, 2013.
- SOSCHINSKI, C. K.; SILVA HAUSSMANN, D. C.; KLANN, R. C. Responsabilidade social corporativa e gerenciamento de resultados no Brasil. *Revista Evidenciação Contábil & Finanças*, v. 11, n. 1, 2023.
- VISVANATHAN, G. Deferred tax valuation allowances and earnings management. *Journal of Financial Statement Analysis*, v. 3, p. 6-15, 1998.
- WADDOCK, S. Criação de responsabilidade corporativa: princípios fundamentais para tornar a cidadania corporativa uma realidade. *Journal of Business Ethics*, v. 50, n. 4, p. 313-327, 2004.
- WANG, D. Founding family ownership and earnings quality. *Journal of Accounting Research*, v. 44, p. 619-656, 2006.
- WBCSD. World Business Council for Sustainable Development. Corporate Social Responsibility: making good business sense. *Genf*, jan. 2000.
- WATTS, R. L.; ZIMMERMAN, J. L. Towards a positive theory of the determination of accounting standards. *Accounting Review*, p. 112-134, 1978.
- YAMAMOTO, M. M.; SALOTTI, B. M. *Informação contábil: estudos sobre a sua divulgação no mercado de capitais*. São Paulo: Atlas, 2006.

Autor Correspondente:

Patrique Hedlund

Universidade Regional de Blumenau – Furb

R. Antônio da Veiga, 140 – Itoupava Seca, Blumenau/SC, Brasil. CEP 89030-903

E-mail: pa.tri.que@hotmail.com

Todo conteúdo da Revista Desenvolvimento em Questão
está sob Licença Creative Commons CC – By 4.0.